

TEXTOS  
( Sugestões para seminários )

TRATAMENTO DE ESCRAVOS NO BRASIL  
( A. W. Sellin )

O tratamento dos escravos no Brasil pode em geral considerar-se humano, embora se dêem casos particulares de abusos. inauditos contra esta classe infeliz. A sorte do escravo depende muito da individualidade do seu senhor e do trabalho em que é empregado. Assim, por exemplo, o escravo do pequeno lavrador tem-na melhor muitas vezes que um trabalhador livre em outras terras, pois seu senhor reparte com ele a casa, a comida e a bebida, considera-o como membro da família e mesmo por causa do valor que ele representa cura muito do seu bem estar. Esta situação é muitas vezes correspondida, pois o escravo, em parte por afeição real, em parte para impedir que o vendam, tudo faz para se tornar indispensável. Quando o senhor não pode mais trabalhar, ele ainda trabalha mais; e se acaso invalida, ainda vai esmolar para ainda assim sustentar o senhor.

Também os escravos domésticos da gente rica muitas vezes são bem tratados como criados livres; mas outras vezes têm de sofrer muito do humor dos senhores. Isto se dá ainda mais com os escravos que trabalham nas grandes fazendas e fábricas sob as vistas dos feitores. Ainda hoje lêem-se com frequência nas folhas brasileiras notícias dos castigos cruentes que são infligidos nestes infelizes; não admira, pois, que os escravos achando ensejo vinguem-se de seus carrascos e os trucidem. Têm-se dado batalhas formais entre a polícia e os escravos levantados, em que estes são geralmente vencidos, mas por vezes conseguem escapar à perseguição, fugindo para as brenhas, onde fundam aldeias toscamente fortificadas chamadas quilombos. Para pegar os fugitivos e reconduzi-los à escravidão o governo português criou no século passado a instituição dos capitães de mato, que ainda agora existem. Para tais postos são escolhidos sempre pessoas que unem a astúcia com a coragem e força física, pois, se quiserem ser bem sucedidos e ganhar os prêmios oferecidos para a condução de escravos fugidos, não devem recuar ante o ataque de muitos, e devem prever a hipótese de caírem nas mãos dos perseguidos e de terem de pagar a sua traição com os mais horríveis tormentos.

É característico da raça negra que ela trata os parceiros pior que qualquer outra. Como o príncipe africano vende desapiedado os súditos ao negreiro, assim também quase exclusivamente são negros os que se entregam à perigosa profissão de capitão do mato e em geral a

desempenham melhor que os brancos. Se, por acaso, um negro alforriado por dinheirc ou liberto pelo dono consegue pela diligência e economia tornar-se senhor de escravos, em regra trata-os com maior dureza e crueldade que qualquer outro. Só quando se trata do bem estar de parentes, mostra o negro feições de alta abnegação, e se acaso se liberta, seu maior esforço visa antes de tudo a libertar dos grilhões do cativoiro os membros de sua família com os resultados do seu labor.

( Sellin, A. W., *Geographia geral do Brasil*, 101/102. Trad. de J. Capistrano de Abreu. Rio de Janeiro, Alves & Cia. 1889 ).

\*

### A IRLANDA E A AMÉRICA LATINA ( JOÃO XXIII )

Como se sabe, desde que a mensagem do Evangelho chegou ao seu país ( Irlanda ), sacerdotes e religiosos irlandeses, estimulados pelo esplêndido exemplo de S. Patrício, vosso ilustre pai e apóstolo, expatriaram-se e percorreram numerosos países da Europa para lhes levar a chama da fé e o seu ardor invencível em conquistar almas para Cristo.

Esse gênio da vossa nação valeu à Igreja da Irlanda uma fama imperecível e a admiração de numerosos povos, que devem a origem e o desenvolvimento de sua vida cristã, ao amor ardente dos apóstolos irlandeses e ao seu ativo ministério sacerdotal. Esses povos católicos constituem por si mesmos um eloquente e manifesto testemunho do caráter missionário da católica Irlanda; proclamam-lhe os louvores no mundo inteiro e aumentam-lhe o brilho dos seus títulos de glória.

Se quiséssemos investigar a fonte dessa grande tradição que herdastes, achá-la-íamos no cumprimento dos deveres que emanam do fato de pertencerdes ao corpo místico de Cristo. Que a gratidão do mundo católico e especialmente desta Sé Apostólica, seja pois para vós, uma recompensa bem merecida.

Sabemos que as sociedades e as ordens religiosas da Irlanda sempre rivalizaram em generosidade, em dedicação e em caridade exemplar, para corresponderem às necessidades de grande número de países, a ponto de em toda parte se apelar para o ministério dos vossos sacerdotes.

Empreendimentos apostólicos tão grandes e tão variados proporcionam-nos consolação e alegria especiais em meio à nossa solicitude cotidiana por todas as Igrejas. Confortado por este pensamento, desejamos, por esta carta, confiar-vos a aflição e a inquietação que nos causa a